

improp

SUPLEMENTO
11

ENGENHARIA

associação de estudantes da faculdade de ciências de lisboa

8.6.72

EXAMES DE ANÁLISE INFINITESIMAL

- CONDIÇÕES MÍNIMAS

- POSIÇÃO FACE AO POLÍCIA PASSOS COELHO

Pelas suas atitudes policiais ao serviço do Governo, decidiram os estudantes do 2º ano de Engenharia correr da faculdade com o professor - polícia Passos Coelho.

Viu-se que, neste momento, a forma de levar à prática essa nossa decisão era tornar ineficaz a acção daquele professor-polícia, procedendo ao boicote, puro e simples, de todas as suas aulas teóricas e práticas.

O polícia Passos Coelho continua provocatoriamente a aparecer para dar aulas tentando espezinhar as decisões dos estudantes. A nossa resposta tem sido firme, desmonstrando sempre o nosso repúdio pelo dito polícia: nem um único estudante aparece às aulas, não sendo sequer preciso piquete. (Este apenas foi necessário nos primeiros dias de boicote às práticas devido à presença de alguns estudantes indecisos (?)).

Portanto, quanto às aulas do Passos Coelho está o caso arrumado.

Mas agora surge um problema: E quanto aos exames?

Ora, não faz sentido que um indivíduo que foi repudiado pelos estudantes com o objectivo de ser corrido da Faculdade, apareça novamente junto de nós para fazer exames (com que gosto!!!...)

É neste sentido que, e atendendo a que o exame de Análise Infinitesimal I foi um lixão geral, a comissão de curso apresenta ao curso a seguinte proposta:

Considerando:

- 1 - que o ponto de Análise Infinitesimal I não estava convenientemente estruturado;
 - 2 - que o grau de dificuldade das perguntas do exame não estava ao nível das questões resolvidas nas práticas e que envolve questões sobre assuntos que não foram versados nas mesmas aulas práticas;
- e considerando ainda que os estudantes do 2º ano de Engenharia não reconhecem nem aceitam o eng. Passos Coelho como professor das cadeiras de Análise Infinitesimal I e II

Os estudantes do 2º ano de Engenharia decidem:

- 1 - que o eng. Passos Coelho não exerça qualquer actividade nos exames.
- 2 - que o ponto escrito seja classificado para 20 valores com cotação dada, juntamente com cada alínea.
- 3 - que os estudantes tenham acesso às provas escritas.
- 4 - que o ponto não tenha perguntas encadeadas.

5 - que haja perguntas de opção em cada grupo.

6 - que as questões sejam de grau de dificuldade idêntica às das práticas.

7 - que a matéria dos problemas seja marcada até à turma prática mensal atrasada.

8 - dispensa de oral com 11 valores.

É portanto necessário que discutamos amplamente esta proposta, tomemos decisões e as levemos à prática.

PARTICIPA NA REUNIÃO DAS CADEIRAS DE ANÁLISE INFINITESIMAL I E II
HOJE ÀS 14 horas NA SALA DE CÁLCULO

— NÃO ÀS FALTAS —

Um dos processos de controle por parte dos professores dos "seu" alunos são as faltas (existem outros: relatórios, testes, exames). Ora, o que acontece é que cada um destes métodos tem por objectivo, individualmente e em conjunto, obrigar os estudantes a aceitar todas as matérias e métodos de estudo que lhes pretendam impingir e a ocupá-los por tempo suficiente de modo a impedi-los de discutir e tentar resolver os seus problemas.

Contra este estado de coisas e muito especialmente após a entrada dos pides-gorilas (altura em que se tornou mais evidente o carácter chantagista das faltas, pois certos professores insistiam em marcar as "faltinhas instigando os mal informados e os furas a boicotar as greves, e ainda a impedir os sobrecarregados de faltas a não irem às reuniões, os estudantes, reunidos em R.G.A., decidiram acabar com as faltas.

Certos professores, no entanto, persistiram em marcar faltas; já que tendo plena consciência de que a clientela diminuiria a pontos de anular-se, ou porque a matéria não tem interesse para o curso ou porque são incapazes de a dar em condições de criar interesse nos estudantes, já que colocam a sua posição de funcionários públicos acima da de professores ou ainda porque a sua qualidade de reaccionários os obriga a boicotar todas as decisões tomadas democraticamente pelos estudantes.

Todas estas posições devem ser desmascaradas por todos os estudantes, através de cartazes ou de concentrações.

Como exemplo disso temos os professores de Química Analítica (2º de Engenharia Química) que não entregam as folhas mas cobardemente continuam a marcar faltas e a controlar as aulas com relatórios, o que se verifica também em Química Geral. Em Física, determinados assistentes de Mecânica Física I e de Electromagnetismo persistem em marcar faltas.

Face a este estado de coisas, os alunos de Engenharia devem tomar uma posição firme para acabar com as faltas nas turmas onde elas existem.

— ÉPOCA DE OUTUBRO

A burla da reforma das faculdades de Ciências que saiu no início do ano lectivo, além de ter como inovação a divisão das cadeiras, dos cursos de licenciatura em semestres (provocando um maior controle dos professores sobre os estudantes e uma maior se lectividade em face do aumento do ritmo de estudo provocado pelo maior numero de exames) trouxe outra "alegria": a supressão da época de Outubro como época de recurso das cadeiras do 2º semestre, subsistindo pela época de exames de Março, do ano lectivo seguinte.

Os alunos da faculdade apercebendo-se dos problemas desagradáveis que advém desta medida pressionaram, através de concentrações junto de alguns catedráticos para haver uma reunião do C.E. para tratar do problema.

simultaneamente houve uma R.G.A., em que as provocações do aparato policial fora da faculdade e o controle das entradas pelos empregados pides não foram suficientes para intimidar os estudantes a decidirem fazer uma concentração frente ao C.E., para pressionar as decisões dos estudantes. Depois de serem recebidos pelo datilógrafo-comissário Costa, tiveram acesso franqueado à "nobre e digna" sala do C.E. onde apresentaram as decisões dos estudantes.

O C.E. respondeu que ia propor ao M.E.N. o seguinte: "A época de exames de julho continuar-se-á em Setembro, podendo os alunos efectuar nessa altura todos os exames permitidos em julho, à excepção dos que tenham reprovado nesta data".

Esta resposta não satisfaz principalmente, os estudantes do 2º ano de Engenharia. Quando focámos este facto ao C.E., este para neutralizar ou enganar os estudantes concentrados, prometeu uma reunião do C.E. para estudar o caso especial do 2º ano de Engenharia.

Daqui se pode concluir que temos de continuar a lutar para que a nossa decisão se torne levada à prática.

Para estudar o modo de prosseguir a luta contra as faltas e a nossa posição face à resposta fugidia do C.E. a respeito da época de Outubro e para discutir o mapa de exames que a comissão de curso vai apresentar, haverá uma reunião de curso (1º e 2º anos) na 6ª feira, às 11 horas.

T O D O S À R E U N I Ã O D E C U R S O

A M A N H Ã , S E X T A - F E I R A À S 1 1 h

INFORMAÇÃO FEDERATIVA

ECONÓMICAS -Os estudantes desta escola continuam a luta pela reabertura da A.E., saída da policia do Instituto, libertação dos estudantes presos, (encontram-se em greve geral desde 16 de Maio).

Na 3ª feira houve uma R.G.A. em que decidiram prosseguir na greve geral até que as suas exigencias fossem satisfeitas. Entretanto tem-se realizado várias reuniões de discussão sobre a África Austral.

TECNICO--Na passada 2ª feira reabriu o I.S.T. que se encontrava encerrado desde ha semanas pelos motivos já sobejamente conhecidos.

Uma das acções desencadeadas pela policia que ocupou o instituto foi a do encerramento de todas as instalações da A.E.I.S.T. com o consequente roubo do seu aparelho técnico, visando assim desorganizar e enfraquecer a luta dos estudantes.

Apesar deste estado de coisas no dia da reabertura realizou-se uma R.G.A. tendo no inicio logo estudantes que depois de longo debate aprovou duas propostas que versavam o seguinte: 1ª proposta

Que enquanto não forem satisfeitas as reivindicações dos estudantes ou seja entrega incondicional da A.E. ,devolução do aparelho técnico e reconhecimento oficial da direcção ,fosse declarada greve a todas actividades escolares.

2ª proposta

Que durante esta paralização da actividade escolar se formassem grupos de estudo com o fim de manterem os estudantes mobilizados.

Na 3ª feira, realizou-se outra R.G.A. com cerca de 500 estudantes onde foram aprovadas duas propostas que concretizavam a forma de levar à prática o cumprimento das decisões tomadas na R.G.A. do dia anterior.

230

229

229

228

228